



## OS DESAFIOS DAS PRIVATIZAÇÕES EM ANGOLA

O Governo apresentou o Programa de Privatizações (PROPRIV) de algumas das Empresas do Sector Empresarial Público, onde a ênfase recai na necessidade de se impulsionar a competitividade do sector privado de formas a ser a base do crescimento da economia, ao tornar-se mais sustentável e inclusivo.

O programa, incluído no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2018-2022), viu inscritas 175 empresas ligadas aos diferentes sectores de actividade económica - desde os transportes, diamantes, educação, comunicação, finanças e hotelaria e 20 participações - que deverão ser privatizadas nos próximos quatro anos em quatro modalidades distintas: Oferta Pública Inicial (OPI), Leilão em Bolsa (BL), Concurso Público e Concurso Público por Prévia Qualificação.

O processo de transferência de activos e participações da esfera pública para a privada - Privatizações -, ao redor do mundo, está sempre associado a desafios institucionais, sociais, económicos e operacionais, que decorrerem da reafecção de interesses dentro das economias que se bem conduzidos propiciam melhorias substanciais nas condições de vida das populações.

Importa destacar que o histórico das privatizações de Angola teve início em 1989, depois do Estado ter nacionalizado a maior parte do tecido produtivo pós-independência, sendo que, dados recentes do último processo de privatizações realizado entre 2013 e 2017, dão nota que o Estado arrecadou 23,4 milhões USD de receitas com a privatização de 29 pequenas empresas.

Portanto, as potenciais vantagens associadas à efectivação do PROPRIV poderão ser apuradas no médio prazo, com a redução da participação do sector empresarial público na economia, melhor afectação dos recursos da economia, aprofundamento do mercado de capitais - além das transacções de Títulos Públicos -, melhoria do espaço fiscal, redução da pressão sobre as finanças públicas, reorganização do posicionamento estratégico do tecido empresarial, público e privado, factos que poderão propiciar uma maior robustez, profundidade e competitividade dos mercados em Angola.

Contudo, residem focos de incertezas sobre a viabilização do programa que se não acautelados poderão se traduzir em riscos efectivos no alcance dos objectivos a que o programa se propõe. As questões como a reduzida profundidade do mercado de capitais, associada aos constrangimentos macroeconómicos apurados nos últimos cinco anos, as perspectivas pouco animadoras de crescimento económico no médio prazo, o frágil historial de transparência em processos similares, reduzida competitividade sectorial de algumas empresas envolvidas, a reduzida informação disponível aos investidores sobre os diferentes ramos e sectores de actividade económica, entre outros, poderão condicionar as expectativas dos investidores e a valorização real das empresas.

Outrossim, garantir que o PROPRIV não induza à destruição de mais postos de trabalho, através de um redimensionamento da mão-de-obra que seja consistente com a eficiência operacional das empresas, é outro desafio a se ter em conta. Seguramente, que os futuros *stakeholders* deverão impor dinâmicas próprias de gestão, que sejam consistentes com os princípios da maximização do valor oferecido à sociedade, o que poderá induzir em despendimento ou realocação dos trabalhadores, facto que se não acautelado poderá deteriorar as condições, já desafiantes, do mercado de trabalho.

Paralelamente, com a reduzida liquidez apurada na economia, o desafio reside na capacidade das empresas, a privatizar, atraírem investimento estrangeiro, sendo que, a maior abertura da conta de capitais, apresenta-se necessária. Outro desafio prende-se com a capacidade do PROPRIV atrair *know-how* especializado que se venham associar ao processo, com o intuito de impulsionar o tecido empresarial, alterar a dinâmica de se fazer negócios e reorientar o padrão da produção do país de modos a redireccioná-lo e expô-lo aos mercados externos.

Por conseguinte, as grandes expectativas com as privatizações estão centradas nos efeitos que as mesmas possam vir a produzir na transformação estrutural do sector privado em Angola. Contudo, não se esperam efeitos imediatos no crescimento da economia, uma vez que deverão prevalecer os custos de contexto que condicionam os resultados operacionais das mesmas. Ou seja, a alteração da estratégia de gestão, do domínio público para o privado, é uma condição necessária mais não suficiente para a criação de mais valor e eficiência nas empresas.

Assim, a garantia do sucesso do PROPRIV, defendem os analistas, não deverá limitar-se à remoção das empresas e participações da tutela do sector empresarial público, mas sim, garantir que a transferência se baseie em critérios da racionalidade e objectividade, e no ambiente macroeconómico estável e previsível de modos a assegurar a eficiência, transparência e sustentabilidade das mesmas.

## DESTAQUES DA SEMANA

### ESPAÇO ANGOLA

- O crescimento da economia deverá permanecer em terreno negativo até 2020, segundo o *The Economist*. As perspectivas continuam a ser pressionadas pela depreciação da moeda e por constrangimentos operacionais, com efeitos sobre a capacidade de criação de emprego.
- A taxa de inflação nacional referente ao mês de Julho fixou-se em 1,52%, um aumento mensal de 0,44 p.p.. O nível representa a maior variação desde Setembro de 2018. A inflação homóloga acelerou 0,3 p.p. ao fixar-se em 17,24%, com impactos sobre o poder de compra das famílias.
- O Índice de Preços Grossistas (IPG) fixou-se em 215,31 pontos, em Julho, uma variação mensal de 1,47%. O desempenho representa um incremento de 0,11 p.p., face ao mês anterior, o que contribuiu para que a inflação acumulada e homóloga se fixassem em 9,99% e 17,24%, respectivamente.

### ESPAÇO INTERNACIONAL

- EUA: A taxa de inflação homóloga situou-se em 1,8% no mês de Julho. O aumento dos preços representa uma aceleração de 0,2 p.p. face ao período anterior, reflexo do aumento dos preços dos bens alimentares, com efeitos sobre a evolução da política monetária da Reserva Federal.
- Zona Euro: O Produto Interno Bruto homólogo contraiu 0,1 p.p., ao fixar-se em 1,1% no IIº trimestre. O desempenho é reflexo do abrandamento da procura externa, sendo que representa o menor nível desde o IVº trimestre de 2013, com efeitos sobre o crescimento mundial.
- Alemanha: A taxa de inflação homóloga referente ao mês de Julho fixou-se em 1,7%. O nível representa um aumento de 0,1 p.p. face ao período anterior, reflexo do aumento dos preços dos bens alimentares, e a maior variação desde Abril último, com reflexos sobre os preços na Zona Euro.

**NO ATLANTICO  
QUEM POUPA  
GANHA!**

**DEPÓSITO POUPA E GANHA**

- **SUPER TAXA EM AOA**  
ATÉ 17% TANB\* A 270 DIAS  
(APENAS PARA NOVOS RECURSOS)
- **MONTANTE MÍNIMO**  
DE SUBSCRIÇÃO: 10.000 AOA

**HABILITE-SE AO SORTEIO DE:**

- **MOTORIZADAS** • **TV'S LED** • **TABLETS** • **TELEMÓVEIS**

**SUPER TAXA  
ATÉ 17%\***

\*TANB (TAXA ANUAL NOMINAL BRUTA)

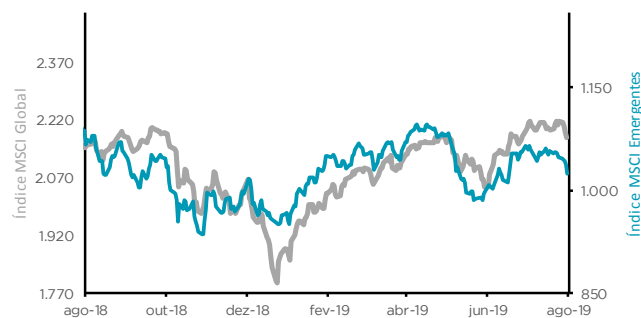


**ATLANTICO**  
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

## Mercado Bolsista



Os principais índices bolsistas encerraram a semana com quedas, penalizados pelos riscos de recessão com a divulgação do desempenho negativo de alguns indicadores económicos, como da Alemanha, EUA e Zona Euro. A exceção verificou-se no índice CSI 300 da China que aumentou 2,12%, para 3.710,54 pontos.

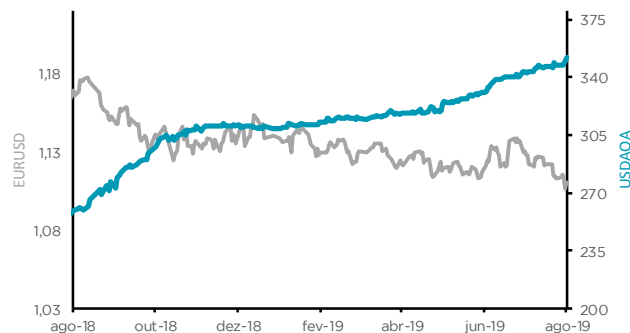


Fonte: Bloomberg

## Mercado Cambial



A moeda única europeia terminou a semana em 1,1095 USD por unidade, uma depreciação de 0,938%, influenciada pela divulgação de indicadores pouco positivos, como a desaceleração do crescimento económico da Zona Euro, no IIº trimestre, a taxa de inflação da Alemanha de 1,7% abaixo do *target* (2%) em Julho, tal como a possibilidade de novos estímulos monetários à economia da região.

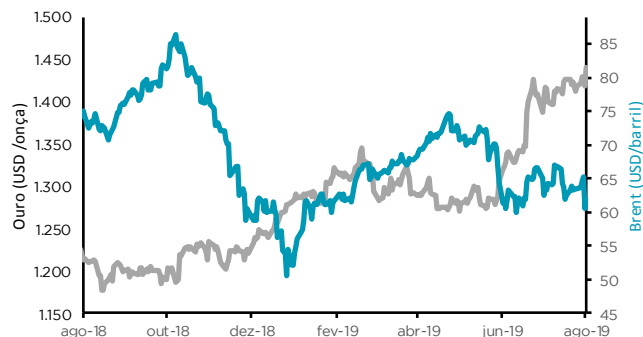


Fonte: Bloomberg

## Mercado de Commodities



A cotação do crude registou ligeiro incremento beneficiando do optimismo associado à manutenção do acordo de cortes da produção da OPEP, que em Julho reduziu 246 mil barris/dia, situando-se em 29,609 milhões barris/dia. O Brent aumentou 0,034% situando-se em 58,55 USD/barril, enquanto o WTI fixou-se em 54,62 USD/barril, mais 0,220%. O aumento inesperado das reservas petrolíferas nos EUA minimizou o incremento.

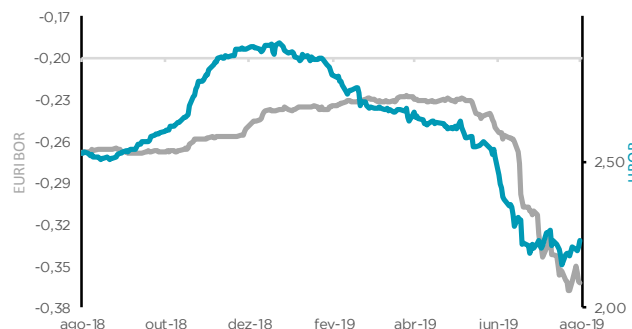


Fonte: Bloomberg

## Mercado Monetário



A possibilidade de mais um corte na taxa de juro de referência da Reserva Federal nos EUA, na reunião de Setembro, tal como a divulgação de indicadores pouco favoráveis, como a contracção da produção industrial em Julho, poderão ter contribuído para a redução da Libor USD 6 meses em 3,8 p.b., para 2,014%.



Fonte: Bloomberg

### Legenda da visão:



Muito Positiva



Positiva



Negativa



Muito Negativa

ATLANTICO **DIRECTO**

## CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS  
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**  
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO